



## **MEMÓRIAS PESSOAIS, HISTÓRIAS COMPARTILHADAS CELEBRANDO A IDENTIDADE LOCAL**

Maria Clara Alves de Quadros<sup>1</sup>; Lourdes M. G. Conde Feitosa<sup>2</sup>; César de Souza Mesquita<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração

<sup>2</sup> Professora orientadora do subprojeto do Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

<sup>3</sup> Professor preceptor da escola EMEF Núcleo de Ensino Renovado Lydia Alexandrina Nava Cury

### **RESUMO**

O projeto Memórias pessoais, histórias compartilhadas: celebrando a identidade local, propõe, a partir da articulação entre a histórias locais e fontes históricas, a construção de uma memória dos alunos da escola EMEF Núcleo de Ensino Renovado Lydia Alexandrina Nava Cury, localizado na cidade de Bauru, interior do Estado de São Paulo. A análise é feita através da utilização de entrevistas, periódicos, imagens e registros escritos. Os objetivos são a socialização das histórias de cada estudante, com o foco na valorização das experiências e os saberes das pessoas, a reflexão sobre o que é a memória e sua importância em nossas vidas e problematização, de modo pedagógico, os usos ideológicos a que memória está exposta, e a violência simbólica presente nisto. Este processo possibilita ao aluno questionar como narrativas podem apagar indivíduos na História, assim como a memória desempenha um papel fundamental na identidade de um grupo. Por fim, foi elaborado um diário manuscrito da memória de cada aluno, contendo as experiências e os estudos feitos durante o projeto. Além disso, a sala montou uma exposição aberta às demais salas e professores do que foi trabalhado durante o ano, manhã na qual os alunos tiveram a oportunidade de apresentar as suas atividades e temas e r de forma independente e ativa.

**Palavras-chave:** História Local. Ensino de História Local. Memória. Identidade. Bauru. Geisel



## INTRODUÇÃO

Tendo em mente que o papel do professor é o de proporcionar “mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo” (PRADO, 2009), assim como a disciplina de História está intrinsecamente ligada à noção de identidade, é primordial que se trabalhe em sala de aula conceitos como memória individual e coletiva, relacionando-os ao cotidiano do aluno e ao espaço em sua volta por meios de dinâmicas sócias, valores e crenças próprias do contexto do aluno.

A memória é essencial a um grupo porque está atrelado à construção de sua identidade. Ela é o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuação e de experiência, isto é, de identidade (ALBERTI, 2005, p. 167).

Desta forma, trabalhar a história local auxilia com que o aluno se veja parte na trama da História. Circe Bittencourt (2004, pág.168) afirma que “a memória é, sem dúvida, aspecto relevante na configuração de uma história local, tanto para historiadores quanto para o ensino”. Permite que o discente construa sua identidade e se torne um membro ativo da sociedade civil.

Os alunos têm diferentes interesses, formas de pensar e experiências culturais, e é essencial estabelecer conexões significativas entre o conhecimento histórico e suas vidas. Estudar a história local permite a valorização de diferentes indivíduos presentes na história de Bauru e a importância deles, dando voz a personagens apagados na história.

A História é um processo vivo, que pertence a todos. É composta por narrativas construídas, podendo nos dizer visões de mundo, valores, assim como sobre quem somos e auxiliar em como lidamos com presente e o futuro. Toda pessoa é personagem na história, o que permite que cada um consiga narrar a sua. É importante que os alunos percebam isso não só com a sua própria história, mas também com a do outro. Por mais que sejamos os autores, é essencial lembrarmos que nossas ações fazem parte de um todo, um coletivo. Por tal razão é preciso levar ao estudante que tão importante quanto construir e contar uma história, é fazer com que seja ouvida.

A utilização da memória como fonte histórica pelo historiador, de acordo com Peter Burke (2000), deve ser focada na “História social do lembrar”. Isto é, a memória é seletiva e



lembrar dela é uma ação que parte sempre de interesses do presente. Em função disto, trabalhar isso em sala de aula permita com que o aluno veja, de maneira crítica, discursos e memórias que são impostas pela sociedade contemporânea, e problematizar como tais narrativas apagam diversas outras memórias no discurso histórico. Desta forma, a história deixa de ser única e homogênea, deixa de privilegiar as vozes dominantes a favor da multiplicidade de outras vozes e sujeitos históricos que construíram e constroem a história local. (FONSECA, 2006)

Por fim, o projeto incorporou a importância de se estudar a memória no processo de identidade. Foi trabalhado principalmente por meio de entrevistas retiradas do Museu da Pessoa, museu virtual e colaborativo de histórias de vida fundado em São Paulo, para que os alunos conseguissem ter contato com depoimentos diversos e conexões entre pessoas e povos. Buscou-se reconhecer e valorizar a trajetória histórica de cada indivíduo, bem como estabelecer conexões entre as experiências dos alunos, a construção de sua identidade e novos conhecimentos históricos.

## **METODOLOGIA**

Este projeto teve como guia os estudos específicos sobre a temática da memória e identidade e embasamento em Alberti e Bosi (2005). Foi feita a seleção bibliográfica e documental a fim de construir um respaldo acadêmico sobre a história local e instigar os alunos sobre a história do município e o sentimento de pertencimento. As fontes analisadas variaram entre periódicos, imagens e, em particular, a fonte oral, por meio de entrevistas retiradas do Museu da Pessoa.

Durante o projeto foram desenvolvidas aulas com os conteúdos referentes ao tema e utilizado fontes para que os estudantes conseguissem visualizar e tornar a aula mais dinâmica. Destacou-se o papel da memória de forma prática de tal modo que os discentes pudessem se ver como agente na construção da história. Diversas atividades foram realizadas para obter esta finalidade, como, por exemplo, a construção de uma linha do tempo individual, rodas de conversar para compartilhar e ouvir histórias de cada estudante, entrevistas realizadas pelos alunos, a construção de mapas afetivos e, no final do projeto, a composição de diários onde cada um pode registrar as suas memórias das atividades feitas ao longo das aulas.



## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É importante mencionar que, como se trabalhou com o 6º ano, turma no início de uma nova fase acadêmica, com grande mudança na dinâmica e grade curricular, foi necessário mais de uma aula sobre o mesmo conteúdo para que os alunos o compreendessem e se familiarizassem com a disciplina e os conceitos básicos essenciais da História. Nas primeiras aulas, houve a questão da timidez, não apenas com a residente, mas em relação à toda proposta considerando que as atividades do projeto exigiram, com conselhos do professor Cesar de como agir com os alunos e suporte durante as aulas, não demorou muito para que se pegasse o ritmo.

Após o período de férias no meio do ano, foi preciso dedicar algumas aulas para fazer uma revisão sobre o que já havia sido estudado no semestre anterior. A residente priorizou que os alunos entendessem a importância do que estava sendo feito antes que eles o colocassem em prática.

Por fim, tudo ocorreu melhor do que o esperado. Como um dos desafios era falar em público, os estudantes superaram a timidez e demonstraram domínio sobre o conteúdo e êxito ao apresentarem os seus temas aos demais alunos e professores na exposição. O projeto como um todo serviu para que todos os alunos se conhecessem melhor, o que resultou em ótimas experiências para os seus próximos anos no ensino fundamental II.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O resultado das atividades em sala de aula foi muito bom, tanto por parte dos alunos quanto do preceptor. Essa vivência oferecida pelo programa ajudou a residente a refletir sobre sua identificação com a profissão, troca de experiências e uma tomada maior de consciência sobre o ato de educar.

A estrutura da escola Lydia Alexandrina Nava Cury possibilitou que as aulas fossem mais dinâmicas e diversificadas. Foi possível o uso de slides contendo vídeo e imagens pela televisão presente em cada sala da escola. Além disso, o amplo espaço aberto da escola permitiu que ocorressem rodas de conversa ao ar livre com os alunos.



Neste último semestre do ano de 2023 as aulas foram muito proveitosas. Todas se basearam em diálogos entre o preceptor, a residente e os alunos. A exposição final foi essencial para mostrar o resultado de tudo que foi trabalhado em sala de aula, e foi possível concluir que houve grande crescimento das responsabilidades dos alunos em relação às aulas. Tudo isso só foi possível com a colaboração da equipe da escola Ner e, em especial, do professor Cesar, que, além de auxiliar nas aulas, colaborou com todos os recursos que podia. Nunca uma escola transmitiu tanto a sensação de lar como essa.

## **REFERÊNCIAS**

ALBERTI, Verena. **“Histórias dentro da História”**. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005, p. 167.

BARROS, C. H. F. **ENSINO DE HISTÓRIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA LOCAL**. Revista de História da UEG, v. 3, p. 301-321, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. Editora Cortez: São Paulo, 2009.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade. Lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz - Editora da USP, 1987, p. 333.

CRUZ, H. F.; PEIXOTO, M. R. C. **Na oficina do historiador: conversas sobre História e Imprensa**. São Paulo, 2007, Projeto História, n. 35.

FERNANDES, Edson; Domingues, Luís Paulo. **Fronteira Infinita: índios, bugreiros, escravos e pioneiros na Bahurú do Século XIX**. 1ª Edição, Bauru: Universo Elegante Produção Cultural, 2018.

**Histórias**. Disponível em: <<https://museudapessoa.org/historias/>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

LE GOFF, J. **História e memória**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>.

LEITE, C. H. F. **Teoria, Metodologia e Possibilidades: Os jornais como fontes e objeto de pesquisa histórica**, Escritas, Tocantins, v. 7, n. 1, p. 3-17, 2015.

LUCA, T. R. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.).



Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à CAPES pelo financiamento do projeto, ao UNISAGRADO e à Escola Lydia Alexandrina Nava Cury. A coordenadora, professora Lourdes, e o professor Cesar foram fundamentais no desenvolvimento da proposta realizada. Aos alunos do 6ºB, minha gratidão por me ensinarem valiosas lições ao longo do ano.